

# VIGIAR PARA PREVENIR, OBEDECER PARA CUIDAR: AS QUALIDADES DE UM BOM ENFERMEIRO NO FINAL DO SÉCULO XIX

Carla Freitas<sup>1</sup>, Inês Afonso<sup>2</sup>, Paula Encarnação<sup>3</sup>, Luís Sá<sup>4</sup>, Alexandra Esteves<sup>5</sup>, Analisa Candeias<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Casa de Saúde do Bom Jesus – Instituto das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus. Clidomus. Portugal. enf.carlamfreitas@gmail.com

<sup>2</sup> Hospital de Braga. Clidomus. Portugal. inesfsafonso@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade do Minho, Escola Superior de Enfermagem, CIEnf, UICISA:E, ESENF. Portugal. pse@ese.uminho.pt

<sup>4</sup> Universidade Católica Portuguesa – Instituto de Ciências da Saúde. Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS). Portugal. lsa@porto.ucp.pt

<sup>5</sup> Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais. Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2pt), Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Portugal. estevesalexandra@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade do Minho. Centro de Investigação em Enfermagem – Universidade do Minho (CIEnf-UMinho). Doutoranda em Enfermagem no Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa - Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS). Portugal. acandeias@ese.uminho.pt



**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; História Da Enfermagem; Compaixão

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da Enfermagem enquanto profissão contempla a sua evolução científica e o abandono da imagem dos enfermeiros enquanto assistentes exclusivos no âmbito da saúde. Aos enfermeiros, no final do século XIX, eram exigidas qualidades singulares e responsabilidades de extrema importância, que possibilitaram, em parte, a sequência de acontecimentos sociais que deram ênfase à Enfermagem durante os anos de noventa.

## OBJETIVOS

Identificar e descrever as qualidades de um bom enfermeiro no final do século XIX.

## MÉTODO

Este trabalho resulta de uma investigação histórica, em que utilizámos a pesquisa e a análise documental. As fontes analisadas são as seguintes: “Prontuario del Enfermero”, de 1891; “Manual do Infermeiro”, de 1889 e; “Regulamento Geral do Hospital de Alienados do Conde de Ferreira”, 1883. As duas primeiras fontes encontram-se na Biblioteca/Centro de Documentação do Museu S. João de Deus – Psiquiatria e História e, a terceira fonte, encontra-se na Biblioteca do Centro Hospitalar do Conde de Ferreira.

## RESULTADOS

Os enfermeiros, através de uma ação compassiva, deveriam cumprir rigorosamente as medidas indicadas pelo médico, tendo apenas autonomia para suspender, ou reduzir, a quantidade de medicação, caso verificassem algum efeito indesejado. Cabia também aos enfermeiros observar e vigiar os doentes durante os períodos do dia e da noite, e informar, fielmente, o médico sobre sinais e sintomas, ou perturbações observadas. No final do século XIX, o enfermeiro era responsável pela implementação e verificação do cumprimento de normas de assepsia e medidas de controlo da infeção, além de ter um papel essencial na prevenção de úlceras de pressão. Contudo, é no âmbito da assistência que são evidenciadas as qualidades do enfermeiro. Os enfermeiros deveriam tratar os doentes com atenção, afeto, brandura, alegria, paciência e ternura. Não cuidavam exclusivamente do corpo, porém atendiam também às necessidades da alma, e controlavam o espaço físico onde o doente estava. Podem ser evidenciadas outras qualidades dos bons enfermeiros, como por exemplo a delicadeza e a solicitude, a boa execução e a prudência. Os bons enfermeiros deveriam ainda ser simpáticos com as crianças, de afeição dedicada, e apresentarem-se vigilantes e minuciosos com todos os doentes, sendo reservados na linguagem e esforçando-se por conhecerem bem os gostos de cada um daqueles a que assistiam.

## CONCLUSÕES

Da análise e interpretação das três obras, concluímos que eram distintas as qualidades de um bom enfermeiro, bem como as características pessoais que este deveria apresentar, traduzindo-se as mesmas no melhor cumprimento dos seus deveres e obrigações, no sentido de ser considerado habilidoso e exemplar. De realçar ainda que o enfermeiro deveria assistir os doentes com alegria e zelo, em qualquer das circunstâncias.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1.CARDOSO, J. A. L. (1889). *Manual do Infermeiro*. Lisboa: Companhia Nacional Editora; 2.JÚNIOR, Osir Claudiano da Silva (2011). Pesquisa Documental. In OGUISSO, Taka; CAMPOS, Paulo Fernando de Souza & FERNANDES DE FREITAS, Genival. *Pesquisa em História da Enfermagem*. São Paulo: Editora Manole, pp.339-362; 3.NOGUEIRA, M. (1990). *História da Enfermagem*. 2ªed. Porto: Edições Salesianas; 4.RODRIGO, J. (1891). *Prontuario del Enfermero*. Madrid: Imprenta y Librería de Nicolás Moya; 5.SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO PORTO (1883). *Regulamento Geral do Hospital de Alienados do Conde de Ferreira*. Porto: Santa Casa da Misericórdia do Porto